

096

ESTUDO DA DINÂMICA E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE IJUÍ. *Samba Tenem Camará*, (Departamento de Economia e Contabilidade, da UNIJUI Ijuí - RS), *David Basso, Jose Valdimir Muenchen* (Doutorando no programa de pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro).

Nesta pesquisa estudou-se o processo de evolução da indústria de confecções de Ijuí, mais especificamente do setor de malharia, levantando os principais elementos que permitem explicar o quadro atual e as perspectivas de reprodução deste segmento industrial do município. Foram observados os seguintes procedimentos: entrevistas com empresários mais antigos para analisar a trajetória de evolução do setor; entrevistas com empresários do setor para levantar informações sobre o processo de produção e os componentes de receita e despesas para realizar o cálculo econômico; definição de uma tipologia de empresas com base nos seguintes critérios: categoria social dos produtores, composição da estrutura produtiva e combinação de atividades; modelização dos tipos de firmas como forma de generalização das referências produzidas. Como resultados do estudo pode-se destacar: 1) o setor de confecções e dentro dele as malharias sempre esteve presente no município, funcionando normalmente de maneira informal. No final dos anos 70 e nos anos 80 houveram iniciativas para estruturar melhor o setor, dando origem a um número relativamente alto de empresas, em sua maioria de pequeno porte. 2) As empresas no setor de malharia em Ijuí não apresentam diferenças significativas quanto ao tipo de produto e à combinação de atividades; todas, portanto, podem ser enquadradas como firmas do tipo patronal (que combina mão de obra familiar e mão de obra contratada) e praticamente todas podem produzir qualquer tipo de produto na combinação de suas atividades. A diferença principal se encontra na estrutura do processo de produção, a partir da qual se pode identificar dois tipos de firmas: um tipo de malharia mecanizada e um tipo de malharia computadorizada. 3) A produtividade física do trabalho é significativamente maior no tipo de malharia computadorizada do que no tipo de malharia mecanizada, superioridade esta que se mantém quando se analisam os indicadores econômicos da produtividade do trabalho. Com base no indicador de Valor Agregado, percebe-se que uma unidade de trabalho aplicada anualmente nas firmas do tipo malharia computadorizada gera praticamente o dobro de riqueza do que a mesma unidade aplicada nas firmas do tipo malharia mecanizada. Este comportamento também se manifesta em relação à Renda Industrial, que é o que sobra para remunerar o trabalho familiar e ainda garantir a reprodução do estabelecimento. A diferença de geração de Valor Agregado e de Renda Industrial entre os dois tipos de firmas é explicada principalmente pela natureza do processo de produção.